

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 28

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. BARRACO DE ANDY. SALA. INT/DIA

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DA ÚLTIMA CENA DO CAPÍTULO ANTERIOR. Clara encara Zeca e Andy.

- CLARA** (ESTARRECIDA) - Você ficou maluco?!
- ZECA** (ALTO) - Maluca ficou você, garota. Nós tínhamos um combinado. Eu te paguei por isso, te paguei muito dinheiro. Agora você quer fugir igual uma rata de esgoto?
- CLARA** - Eu me apaixonei pelo Dante. Será que não dá pra entender?
- ZECA** - Não dá para entender, não. De maneira nenhuma. (P) A gente não te procurou pra você se apaixonar por ele e sim pra ele se apaixonar.
- CLARA** - Eu não pude evitar. (P) Eu também não acredito que ele tenha feito algo horrível. O Dante é bom, sensível, honesto.
- ZECA** - Eu não quero saber da sua opinião. Temos motivos para detestar ele.
- ANDY** - Você nunca vacilou desse jeito com ninguém. Que palhaçada é essa, Clara?!

Eles se encaram.

CENA 2. APARTAMENTO DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Lília, Ulisses e Dante conversam.

- ULISSES** - Casamento?
- DANTE** - É, pai. Eu amo a Clara, a gente se gosta de verdade.

ULISSES - Não é muito cedo não? Vocês se conhecem só há três meses.

DANTE - É amor, pai. Além do mais, eu já estava querendo me casar mesmo.

LÍLIA - Essa moça tá grávida?

DANTE - Não, madrinha. Não é isso. (T) Gente, eu amo a Clara e ela me ama também. Eu tô decidido sobre isso, espero contar com vocês.

ULISSES - Mas Dante/

LÍLIA (POR CIMA) - Que isso, Ulisses! Vamos dar uma chance, se ele quer se casar com a garota, que se case. Já sei! Vamos fazer um jantar especial. Traga ela aqui. Vamos todos nos conhecer melhor.

ULISSES - Eu sou voto vencido. Vamos ao casamento, então.

DANTE - Valeu, madrinha. Você vai amar ela pai.

ULISSES - Se te faz feliz, eu já tenho um carinho enorme, meu filho.

No sorriso de Dante.

ESCRITÓRIO. INT/DIA

Ulisses e Lília debatem.

ULISSES - O que você acha disso?

LÍLIA - Pode ser legal pro Dante. Pode ser uma moça interessante, bonita. Depois da Janice, o coitado merece alguém decente.

ULISSES - Eu me preocupo se for alguém interessada. Só é essa a minha questão.

LÍLIA - Se por acaso for, nós iremos descobrir logo. Não se preocupe. Chutamos essa golpista.

ULISSES - Que assim seja.

Em Ulisses.

CENA 3. BARRACO DE ANDY. SALA. INT/DIA

Clara, Andy e Zeca se encaram.

CLARA - Eu me apaixonei, Andy. (SOFRE) Eu não queria, mas deu pra não resistir. É como eu falei... O Dante... Ele é carinhoso, honesto, bom, sincero. (P) E se eu contar a verdade, ele pode me perdoar.

ZECA - Se liga, garota! O Dante pode ser idiota, mas o Ulisses, o pai dele não. Ele vai te destruir.

CLARA - O Ulisses não é assim. (T) Pera, você tem alguma coisa contra ele? Vocês conhecem o Ulisses?

ANDY - Não é da sua conta, Clara. Você não tem nada a ver com isso

CLARA - Eu não vou permitir que façam mal ao Dante, pouco me importa os motivos de vocês. (RESPIRA FUNDO) Não vou deixar isso acontecer.

ZECA - Você não tem o direito de se meter nessa história. Isso não é assunto seu.

CLARA - Não importa! Eu amo o Dante e vou protegê-lo.

ZECA - Não se meta comigo, Clara. Você não sabe do que eu sou capaz.

CLARA - É melhor vocês darem um jeito. (P) Amanhã, eu acabo com essa história.

Clara sai furiosa e bate à porta. Zeca fica indignado e Andy se aproxima.

ZECA - A gente tá em perigo, Andy. Ela vai colocar tudo a perder, tudo.

ANDY - Calma... Eu nunca pensei que chegaria esse dia, mas temos que tomar a última providência. (P) A gente tem que sumir com a Clara. Ela pode estragar tudo.

ZECA - Isso não. Eu não posso permitir. Eu não cheguei tão longe pra essa criatura estragar tudo. O que tiver que fazer, eu vou fazer.

ANDY - Calma... Respira! (T) Nós vamos fazer, o que tiver que ser feito. Ela não vai ser uma pedra no nosso caminho.

Zeca e Andy se abraçam. Em Zeca, aflito.

ABERTURA

CENA 4. CASA DE SILVIA (ALUGADA POR ANA). SALA DE ESTAR. INT/DIA

A imagem abre em Ana abraçando Regina. Uma jovem com seus 26 anos, alta, magra, branca e bem encorpada. Na felicidade delas.

ANA - Que bom que você passou por aqui.

REGINA - Não dava pra eu passar por São Paulo e não te ver. (ABRAÇO É DESFEITO) Como cê tá garota?

ANA - Já estive em dias melhores, amiga.

REGINA - Iih, que cara é essa, hein?! Gosto disso não. O que é que tá pegando.

ANA - Eu vou te contar tudo.

CORTE DESCONTÍNUO. Regina se levanta surpresa com a conversa que está tendo com Ana.

REGINA - Como é que é?

ANA - É o que eu tô te dizendo, Gina. (P) O Fred foi um traidor.

REGINA - Eu também não teria perdoado. Porra, roubar o namorado dessa forma? É muita sacanagem.

ANA - Bota sacanagem nisso. Do Breno... Eu nem ligo tanto, mas ele? Ele não tinha esse direito.

REGINA - Mas e aí? Cê não quer dar uma lição nele? Ah, Ana. Ele merece.

ANA - Eu tô pensando em algo mais além.

REGINA - E o que seria?

ANA - A verdade é que apesar disso tudo tá acontecendo, eu nunca esqueci o Breno. Eu ainda o amo, Regina.

REGINA - Já vi toda, já entendi toda a história.

ANA - Já entendeu?

REGINA - Já sim, mulher. Cê quer separar o casal, né?!

ANA - Não separar de fato, mas... Olha, eu quero que o Breno entenda que eu sou o amor da vida dele.

REGINA - Ai, amiga. Pode ser sincera comigo.

ANA - O Fred não é para o Breno. O Fred nunca dará filhos para o Breno, eu posso dar pra ele.

REGINA - Eu posso te ajudar nisso. Se você quiser, em poucos dias, o Fred nunca mais vai querer saber do seu gato.

ANA - Sério que você pode fazer isso?

REGINA - Posso sim. Não custa nada ajudar uma amiga que já me ajudou antes e agora tá precisando de uma forcinha.

ANA - Você é incrível, Gina.

SONOPLASTIA: TANGO. Regina sorri se sentindo agradecida pelo elogio que Ana lhe fez.

REGINA - Mas cê tem que fazer tudo que eu mandar. Tá combinado?

ANA - Pode apostar.

Nelas.

CENA 5. EXT/DIA

SONOPLASTIA SEGUE. O dia passando.

CENA 6. ROÇA. QUINTA. EXT/DIA

Um quintal com muita grama e poucas árvores. Ao fundo, temos uma casa grande, mas precisando de reformas. Alguns animais como galinhas, gatos e cachorros passam por ali.

Andy vem surgindo com Zeca ao lado e eles encostam em uma árvore.

ANDY - Essa roça aqui era da família da minha mãe. Ela herdou, mas ninguém se importa muito.

- ZECA** - Parece ser um bom lugar. Sabe... Um bom lugar para passar uns dias, ter um momento pra si próprio.
- ANDY** - Eu sei... Quando a minha morreu, eu fiquei semanas aqui, sabe? Antes de virar garoto de programa e depois me internar em uma clínica de reabilitação.
- ZECA** - Deve ter sido uma barra passar por tudo isso, Andy.
- ANDY** - E foi... Esse lugar me ajudou muitas vezes, mas eu te trouxe aqui por outro motivo.
- ZECA** - O quê?
- ANDY** - Eu quero te ensinar a atirar.
- ZECA** - Atirar com um revólver?
- ANDY** (SÉRIO) - Sim. (P) Eu não queria que chegasse esse momento, mas você precisa aprender. Eu não sei o que a Clara vai falar e como ela vai falar. A questão é que a gente precisa se defender, caso o Ulisses venha pra cima da gente e até mesmo para tirar a Clara do caminho.
- ZECA** - Andy, eu/
- ANDY** - Desculpa, eu não deveria ter pensado nisso, você não tá preparado.
- ZECA** - Espera! (T) Eu tô sim. Na verdade, eu queria ter te pedido isso antes, mas fiquei sem jeito, mas agora... É uma oportunidade perfeita.
- ANDY** - Eu nunca matei ninguém, Zeca. Eu sei atirar pra me defender, mas... Nunca se sabe o que espera a gente nessa jornada de vingança. São poucos inimigos, mas existe um inimigo que vale por mil.

ZECA - Eu bem sei. (P) Eu sei no que eu entrei e se eu tiver que disparar o gatilho pra matar, eu não vou exitar. Estamos em um caminho sem volta, Andy. A partir de agora é tudo ou nada.

ANDY - Então... Vai ser tudo.

Eles se encaram. CORTE DESCONTÍNUO. A imagem abre em uma mesa larga com algumas garrafas de vidros.

Andy e Zeca estão em uma distância precisa para mirar atirar. Eles observam as garrafas.

ANDY - Eu já te ensinei como fazer. Agora, eu vou te mostrar como um exemplo.

ZECA - Tudo bem!

Andy pega o seu revólver que está na sua cintura. Mira em uma das garrafas, destrava o revólver e aperta o gatilho. A bala acerta uma das garrafas com perfeição. Zeca toma um pequeno susto com o tiro.

Andy olha para Zeca e lhe entrega o revólver. Zeca está com receio e ansioso desse passo que está dando em sua trajetória. Zeca pega o revólver, ele está um pouco trêmulo. Andy percebe.

ANDY - Zeca, calma... Se você não consegue atirar, tudo bem, você não precisa passar por isso.

ZECA - Não, Andy. (P) Eu tenho que passar por isso. Eu preciso. Lembra? É tudo ou nada.

ANDY - Tudo!

CLOSE UP em Zeca. Ele está nervoso, pega o revólver, mira em uma das garrafas. Destrava o revólver, aperta no gatilho e dispara uma bala. Ele acerta uma das garrafas. Zeca fica incrédulo e Andy se surpreende.

- ANDY** (CONT.) - Poxa, acertou de primeira. Parabéns!
- ZECA** - Eu nem acredito! Meu Deus! (RISADA) Aí vamos de novo?! Foi divertido!
- ANDY** - Calma. Eu vou lá dentro pegar mais duas garrafas e um outro revólver. Cuidado com isso aí, não mexe até eu voltar.
- ZECA** - Tudo bem!

Andy vai saindo. Zeca olha fixamente para o revólver. EXTREME CLOSE-UP.

FUSÃO COM/

CENA 7. CASA DE SÍLVIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA (FLASHBACK)

Zeca tem uns seis ou sete anos. Ele está brincando no chão da sala com um revólver de brinquedo.

A televisão está ligada, mas nada é mais interessante para a criança do que o brinquedo. Silvia vem surgindo e não gosta do que vê nas mãos de Zeca.

- SILVIA** - (ANDANDO ATÉ ZECA) Eu já falei que eu não gosto de ver você brincando com isso.
- ZECA** - Eu gosto mamãe. Papai que me deu. (MOSTRA PARA SILVIA) Olha só... Minha arminha.
- SILVIA** - Não... Nada disso. Isso é só brinquedo, eu não gosto que você brinque com isso. Tem outras coisas pra brincar. Tem carrinho, tem pelúcia, tem moto, tem boneco.
- ZECA** - Mas mamãe/
- SILVIA** - Brinque até de boneca, mas não brinque com isso aqui. (P) Se quiser mexer com isso, me chame que eu

brinco com você. Isso não é um tipo de brinquedo pra criança brincar.

Zeca se conforma após a bronca da mãe.

DISSOLVE/

CENA 8. ROÇA. QUINTAL. INT/DIA

Zeca segue olhando atentamente para a arma. Ao fundo, já podemos ver Andy se aproximando com duas garrafas em mãos e outro revólver.

ZECA (SUSSURRA) - Acontece que você não tá mais aqui para me impedir, mamãe... É mais um motivo para eu vingar você.

ANDY - Opa, voltei... Tá pronto?

ZECA - Vamos começar isso logo. (ANDY VAI ATÉ A MESA) Quero treinar bastante.

ANDY - (VOLTANDO ATÉ ZECA) Mas vamos com calma, não se anima tanto assim. Usar isso aqui, só em casos de extrema necessidade.

ZECA - A nossa vingança é de extrema necessidade... Meu amor.

CLOSE-UP em Zeca. Ele aponta o revólver, destrava e aperta o gatilho.

FADE TO BLACK.

FADE IN.

CENA 9. EXT/DIA

Planos gerais da cidade.

CENA 10. PRÉDIO. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 11. APARTAMENTO DE HILDA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Hilda e Alfredo descem as escadas juntos. Lexi está sentada no sofá.

HILDA - Eu não sabia que vocês tinham uma roça.

ALFREDO - Na verdade, ela é do Anderson e da Alessandra.

Alfredo e Hilda sentam juntos no sofá.

LEXI - Mais do Andy do que minha, pai. Eu mal apareço lá.

HILDA - Um dia eu quero conhecer. Eu adoro um clima mais rural. O ar é tão mais fresco.

ALFREDO - Pode deixar, meu bem. Nós vamos sim. Vamos todos. (P) Falando nisso, o Andy levou o Zeca pra lá hoje. Quis apresentar o lugar.

HILDA - O Zeca não é muito de roça, mas eu acho que ele vai gostar dessa do Andy.

LEXI - Ele gosta de roçar outra coisa do Andy. (SORRI)

ALFREDO (REPREENDE) - Alessandra, Alessandra... Olha onde estamos.

HILDA - Relaxa, meu bem. Não é segredo pra mim o que o Zeca e o Andy fazem quando estão sozinhos. Mas eu ainda tenho meus receios. O Zeca só tem 17 anos, mas se eu ficar embarreirando tudo que ele quer, é capaz dele se voltar contra mim.

LEXI - O Andy era assim quando a mamãe morreu. Por isso, muitas vezes não questionamos nada, mas nos preocupamos também.

HILDA - Falando nisso, vocês já estão se falando normalmente?

- LEXI** - Ainda não, Hilda. E isso está me incomodando muito. Eu e o Andy éramos quase um só. Ele está muito magoado comigo.
- HILDA** - Não fique assim, minha filha. Tudo vai dar certo. Se ele te ama de verdade, ele vai te perdoar logo. Com certeza você tá fazendo falta pra ele.
- ALFREDO** - Já falei pra ela. É só dar o tempo do Andy. Tudo volta ao normal.
- LEXI** - Tomara, viu!

Em Lexi.

CENA 12. EMPRESA ULISSES PAPEL. SALA DE ULISSES. INT/DIA

Ulisses está anotando alguns papéis. Celso está na sua frente. Conversa já iniciada.

- CELSO** - É o que eu tô te falando, Ulisses.
- ULISSES** - Celso, eu não tenho tempo para as suas aventuras baixas e nojentas. Não me importo com qual garoto de programa você saia.
- CELSO** - A questão é essa, Ulisses. Eu saí com aquele Andy, lembra? O filho da Arlete que quase te incriminou pela morte dela. Então, ele tinha parado de ser garoto de programa, mas do nada quis ir pra cama comigo. Só que quando foi pra rolar, ele sumiu.
- ULISSES** - O garoto caiu na real de quanto você é repugnante. (RISADA)
- CELSO** - Não é hora de piadas. Eu tô falando sério, o Andy tá na área, pode ser perigoso para todos nós.

- ULISSES** - E você quer que eu faça o quê? (P) Faça me o favor, Celso. Não me envolva nas suas confusões. O Andy é carta fora do baralho, eu já dei um susto nele há uns dois anos e meio, não tem porque ele insistir em me atacar. (RISADA) Ele só deve ter ido zoar com a sua cara.
- CELSO** - Eu acho que tem mais coisas. Eu acho que/
- ULISSES** - Você não acha ou deixa de achar coisa nenhuma. (P) Cancele aquela nossa reunião mais tarde. Hoje terei um jantar com a noiva do Dante.
- CELSO** - Noiva?! (P) Ele vai se casar? Tão rápido...
- ULISSES** - Dizendo ele que tá apaixonado, mas deve ser uma piranha qualquer. Se eu perceber que é golpe, eu despacho a cadela.
- CELSO** - E esse é o jeito de Ulisses lidar com as pessoas.
- ULISSES** - Já deveria ter se acostumado.

Fecha em Celso.

CENA 13. EXT/DIA

Transição do resto do dia para a noite. Takes da capital paulistana.

CENA 14. CASA DE FRED. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 15. CASA DE FRED. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

A campainha toca. Fred surge de dentro e abre a porta. Ana surge em sua frente. Fred, sem reação, encara sua ex-melhor amiga.

- ANA** - A gente pode conversar?

Fred e Ana se olham. Fred sem jeito e Ana determinada.

CENA 16. PRÉDIO. FACHADA. EXT/NOITE

Take.

CENA 17. APARTAMENTO DE ULISSES. SALA DE JANTAR. INT/NOITE

Uma mesa bem arrumada para um jantar de noivado. Muito chique que impressiona até os mais ricos.

Clara está sentada em uma das cadeiras e Dante está ao seu lado. Ulisses está na cabeceira da mesa, enquanto Lília está sentada em outra cadeira, perto de Ulisses.

- | | |
|----------------|--|
| CLARA | - Eu fiquei muito feliz pelo convite, obrigada. |
| ULISSES | - Imagine, querida. Eu e minha família ficamos felizes pela sua presença. Afinal, vai se casar com o meu filho. Vai entrar para a família. |
| CLARA | - Confesso que o pedido de casamento ainda é surpreendente para mim. Foi meio... Arrebatador. Porém, eu fiquei feliz. Eu amo o Dante. |
| LÍLIA | - Um pedido de casamento é sempre uma surpresa, não é mesmo?! |
| CLARA | - É claro! |
| ULISSES | - Mas me diga, garota... O que você faz da vida? |
| CLARA | - (OLHA PARA DANTE) É... Eu estudo, aliás, foi assim que eu conheci o Dante, somos da mesma turma em inglês e em italiano. |
| ULISSES | - Estudam juntos? Que interessante! Um amor que nasceu ao meio das aulas. É bastante promissor, pra não dizer fascinante. |
| LÍLIA | - É fascinante. (T) Um amor tão rápido assim nos dias de hoje, é bastante incomum. |

- DANTE** - Eu concordo que foi rápido, mas foi bem intenso. Eu a amo e ela me ama. Não tem porque a gente não se casar.
- LÍLIA** - De fato, não tem porque não se unirem de uma vez. Já pensaram em uma data.
- ULISSES** - Daqui há dois meses, quem sabe.
- LÍLIA** - Dois meses é pouco tempo para preparar tudo.
- DANTE** - Vamos nos casar em três meses, pessoal. Eu já decidi com a noiva.
- LÍLIA** - Não importa quanto tempo leve, importa que sejam felizes.
- ULISSES** - E onde você mora? Precisamos falar com seus pais.
- CLARA** - Na verdade, eu moro sozinha no subúrbio. Meus pais são de Goiás.
- ULISSES** - Subúrbio?
- DANTE** - Não importa onde ela mora, pai. Desse jeito, vocês estão estrangendo a Clara.
- LÍLIA** - Não foi a nossa intenção, Dante.
- ULISSES** - Perdoe-me. Eu só sou curioso.
- CLARA** - Imagina. Se o meu filho fosse se casar, eu também iria querer saber informações sobre a noiva. (P) Eu faço aula no Centro de Estudos, moro no subúrbio, trabalho em um restaurante. Eu levo a minha vida da forma mais honesta e amo o seu filho, independente de qualquer coisa.

DANTE - E é isso que importa, na verdade. (BEIJA CLARA)

ULISSES - É claro... O amor... É ele que importa.

Ulisses olha para Lília. Clara sorri para Dante.

CENA 18. CASA DE FRED. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Sentados no sofá, Fred e Ana se encaram, prestes a começar uma conversa.

ANA - Eu sei que o nosso último encontro não foi dos melhores.

FRED - Foi o pior, Ana. Eu nunca imaginei passar por uma coisa daquelas, ainda mais com você.

ANA - Eu sei... Eu me sinto envergonhada. Muito envergonhada pela forma como eu te tratei. Na verdade, na forma como eu ando te tratando, Fred.

FRED - Realmente... Não é legal, eu tenho me sentido cada vez mais destruído. Eu fico triste com isso.

ANA - Eu também. Eu choro muitas vezes pensando em nós, pensando em como éramos felizes, como éramos amigos de verdade.

FRED - Eu também, Ana. O nosso afastamento não foi legal.

ANA - É pensando nisso tudo, em todas essas circunstâncias da vida. Em tudo, tudo, tudo, tudo mesmo. Tudo que a gente viveu e tem pra viver. (P) Me perdoa, Fred.

FRED - Você... Você tá me pedindo perdão?

ANA - Sim, eu tô. Eu reconheço o quanto eu fui má, fui perversa e odiosa. Eu tava com ódio da separação com o Breno e atirei em você, alguém que foi tão vítima

quanto eu ou até a maior vítima de todas. Então... Eu te imploro, me perdoa por tudo que eu fiz, tudo que eu falei. Eu sinto sua falta. Eu sinto falta de ser a sua amiga. Não me nega essa chance de recomeçar.

FRED - Ana... Eu... Eu te amo, Ana. (CHORA) É claro que eu te perdoo, você é a minha melhor amiga e eu nunca quis te esconder nada. Eu não imagino minha vida sem você.

ANA (CHORA) - Eu posso te pedir uma coisa?

FRED - O que você quiser.

ANA - Me abraça, me abraça forte.

FRED - Claro, amiga!

Fred abraça Ana. Fred chora com a suposta reconciliação com Ana. CLOSE em Ana. Fechando a cara e revirando os olhos. Neles.

CENA 19. APARTAMENTO DE ULISSES. ESCRITÓRIO. INT/NOITE

Ulisses e Lília conversam.

ULISSES - Subúrbio?! Você escutou o que ela falou? SU-BÚR-BIO!

LÍLIA - Realmente, não é um dos melhores partidos. Pelo menos, a moça é bonita e fala bem. Estranhei isso. Pra quem mora no subúrbio, fala bem até demais.

ULISSES - Bonita? Pouco me importa. (P) E outra coisa, como ela conseguiu pagar um curso naquele lugar? Porque lá é caríssimo. Ou ela vai me dizer que trabalhando em restaurante, consegue pagar aquela bosta e sustentar a vidinha medíocre dela?

LÍLIA - Outra inconsistência na história da Clara.

ULISSES - Se essa golpista acha que vai se casar com o Dante, ela tá muito enganada. Antes pagar dinheiro todo mês pra vagabunda da Janice, do que cair nesse golpe ridículo dessa suburbana. (BUFA) Aí que ódio.

LÍLIA - A gente precisa investigar essa moça. Ir atrás de fontes.

ULISSES - Não precisa investigar, Lília. Tá na cara. É uma piranha, golpista e cara de pau. (IMITANDO) "Aí, sou honesta". Me dá uma raiva dessa gentinha que enxe a porra da boca pra falar de honestidade. Ninguém perguntou sua honestidade.

LÍLIA - Pode ser que ela não queira dar golpe nenhum.

ULISSES - Mesmo que não seja. O meu filho não vai se casar com uma suburbana metida a orgulhosa. Até sexta, eu acabo com esse circo.

Fecha em Ulisses.

CENA 20. CASA DE ALFREDO. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Andy está sentado no sofá. Lexi abre a porta e entra. Ela vê Andy. Andy olha para ela, se levanta do sofá e vai andando em direção a outro cômodo. Lexi intercepta.

LEXI - Andy espera!

Andy para, vira-se para Lexi. Lexi se aproxima de Andy e encara o irmão.

LEXI - Eu sei que você tá magoado comigo, eu sei que/

ANDY - Lexi, eu/

LEXI (POR CIMA) - Deixa eu terminar de falar e você fala qualquer outra coisa.

ANDY - Tá bem, termina.

LEXI

- Eu sei que eu errei profundamente. Eu sei que eu atopelei o meu direito de irmã e foi além do que a fraternidade permitia. Fui egoísta, fui má, fui imatura e só pensei em mim. Eu fui tudo isso que você me acusa para o Zeca, mas acima de tudo... Eu fui irmã, porque apesar de você dizer que eu só pensei em mim, é mentira. Eu só fiz o que eu fiz por sua causa, por te amar e te querer te proteger, o tempo inteiro. (SE EMOCIONA) Eu não consigo imaginar minha vida sem você, eu não consigo imaginar o que aquele infeliz do Ulisses pode fazer se pegar vocês... Sei lá, eu sou capaz de matar ele. Você e meu pai são tudo pra mim. (RESPIRA FUNDO) Eu errei bastante sim, mas não me condena por agir como alguém que te ama. (P) (ANDY SEGURANDO AS LÁGRIMAS) Porra, eu só quero o filho da puta do meu irmão do meu lado. É pedir demais? Eu falhei, mas foi por amor... Eu já entendi que você e aquele maluco foram feitos um para o outro, mas quando você nasceu, eu sabia que ali... Naquele garoto... Era a peste que eu ia proteger até os últimos dias. Me bate, mas não me ignora. A sua ausência na minha vida é pior do que qualquer outra coisa. (T) Pronto, acabei. Pode falar.

Andy se aproxima devagar de Lexi.

ANDY

- E cadê aquele meu abraço gostoso, sua vagabunda?

LEXI

- Oh, seu desgraçado!

EMOÇÃO. Lexi e Andy se abraçam fortemente, consagrando a paz e a reconciliação entre os irmãos.

ANDY

- Eu já ia te perdoar, mas gostei do discurso.

LEXI

- Seu idiota. (BATE NAS COSTAS DE ANDY)

ANDY

- Aí, como você tá forte.

No abraço e confraternização dos irmãos.

CENA 21. EXT/NOITE

Amanhece.

CENA 22. APARTAMENTO DE BRENO. COZINHA. INT/DIA

Breno e Fred conversam.

BRENO - Te pediu perdão?

FRED - Sim, eu achei até legal da parte dela.

BRENO - E você?

FRED - Perdoei, né. O que você esperava que eu fizesse?

BRENO - Imaginei que você fizesse isso mesmo, mas é bom ficar de olho, Fred.

FRED - Por que você diz isso?

BRENO - Eu não sei, mas foi rápido demais esse arrependimento. Eu não consigo acreditar totalmente na Ana.

FRED - Pô, Breno... Ela foi até a minha casa, chorou e tudo. Eu acredito sim que a Ana esteja arrependida. Eu dei meu voto de confiança.

BRENO - Tudo bem, mas olho aberto.

CENA 23. CASA DE CLARA. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 24. CASA DE CLARA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

TENSÃO. Clara abre a porta da rua e entra. Ela fecha a porta. O celular dela toca e ela atende.

CLARA (TEL.) - Oi, amor. Eu tava precisando falar com você mesmo. (T) Sim. Tem uma coisa que eu preciso te contar urgentemente, mas ninguém pode saber. (T) Na sua casa é difícil, né? Conhece algum lugar pra gente ficar a sós? (T) O Galpão da sua família? Eu não sabia que tinha um galpão. (T) Então, vamos juntar o útil ao agradável. Você me apresenta esse galpão e eu te conto o que você precisa saber, mas olha só... É segredo. É uma coisa muito séria. (T) Certinho. Até às 21h. (T) Beijos, te amo.

Clara desliga o celular e joga no sofá. Ela tira a camisa e entra em algum cômodo. Na cortina, Zeca se revela e sai rápido da casa.

CENA 25. BARRACO DE ANDY. SALA. INT/DIA

Andy e Zeca conversam.

ZECA - Galpão. Eles disseram que iam se encontrar em um galpão.

ANDY - Ah, já sei. (P) Quando eu e o Dante éramos amigos, já fomos lá algumas vezes. É um galpão bem bacana, tem pista de skate e um monte de coisa. Eu sei onde fica. (P) Mas aqui, ela falou que horas iria?

ZECA - Nove horas da noite.

ANDY - Beleza! (P) Vamos para o galpão, vamos chegar antes do Dante e impedir que a Clara fale qualquer coisa.

ZECA - E o que vamos fazer com ela?

ANDY - Vamos desaparecer com ela. (P) Não tem outro jeito, Zeca.

ZECA - Tudo bem... Se não tem outro jeito, se não tem outra saída... É o que faremos. A Clara vai sumir da vida do Dante.

ANDY

- E vai ser hoje, às nove horas.

Closes alternados. Fecha em Zeca, determinado.

FIM DO CAPÍTULO